

## Chapa para a Eleição do SINASEFE-SP 2023-2025

### **UTOPIA E PRÁXIS: ousadia para esperar, resistir e lutar**

*Sonhar mais um sonho impossível  
Lutar quando é fácil ceder  
Vencer o inimigo invencível  
Negar quando a regra é vender  
Sofrer a tortura implacável  
Romper a incabível prisão  
Voar num limite improvável  
Tocar o inacessível chão*

[Chico Buarque e Rui Guerra]

O Brasil vivenciou, nos últimos anos, um dos períodos mais terríveis de sua história. A pandemia da COVID-19 vitimou mais de 700.000 cidadãos e cidadãs. Não bastasse a catástrofe sanitária iniciada em 2020, o governo Michel Temer, resultante do golpe de 2016, avançou com medidas neoliberalizantes, ou seja, excludentes; limitando investimentos nas áreas sociais por meio da PEC do Teto dos Gastos; precarizando as condições de trabalho por intermédio da Reforma Trabalhista; desorganizando a Educação Básica com a imposição da Reforma do Ensino Médio (MP 746/16) e aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nos quatros anos do desgoverno do genocida, o país assistiu a liberação generalizada da posse e porte de armas; aumento exorbitante nos valores do combustível, gás de cozinha e itens da cesta-básica; perda no valor de compra do salário-mínimo; redução dos gastos sociais, especialmente nas áreas de saúde e educação; avanço dos movimentos de mordação; e perseguição aos movimentos sociais, com destaque para sindicatos, movimentos ambientalistas, negros, indígenas, feministas e LGBTQIAPN+ (sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais).

O governo neofascista de Jair Bolsonaro, entusiasta da ditadura civil-militar (1964-1985), ameaçou, sistematicamente, a democracia brasileira e colocou uma

carga adicional de dramaticidade no nosso já caótico cenário social, econômico e político. Com um discurso ultraliberal na esfera econômica (privatizações das estatais, destruição das leis de proteção ao/a<sup>1</sup> trabalhador/a, incentivo à exploração predatória da Amazônia, desmonte do serviço público) e reacionário no aspecto cultural e social (agendas LGBTQIAPN+fóbicas, racistas, machistas e excludentes por todo Brasil), incentivou projetos de controle autoritário e desumanos. Mesmo diante da pandemia da COVID-19, seu desgoverno não recuou no desmonte do serviço público, acentuando-o por meio do discurso de negação à ciência e com a ameaça de contrarreformas catastróficas. Neste contexto, é preciso salientar a importância do SUS e atuação das servidoras e servidores públicos da saúde para evitar uma tragédia humanitária ainda maior.

No que nos diz respeito mais imediatamente, enquanto servidoras e servidores de uma instituição pública federal de educação, ciência e tecnologia, mobilizamos-nos, nos últimos anos, contra todos os cortes de verba, de precarização do trabalho, de arrocho salarial e de ataques que atingiram, de forma quase letal, o caráter laico, plural, público e gratuito do sistema educacional brasileiro. Rechaçamos, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), programas como o 'Future-se', 'Novos Caminhos', 'Novotec', as diferentes formas de cortes e contingenciamento orçamentário, projetos como 'Escola sem Partido', as novas diretrizes para educação profissional tecnológica (Resolução CNE 1/2021) e as investidas antidemocráticas por meio de MPs, Instruções Normativas e Portarias, com relevo para a Portaria 983/20.

O SINASEFE, com notável atuação da seção São Paulo, participou ativamente de todos os protestos da 'Campanha Fora Bolsonaro', com destaque para as ações de rua no segundo semestre de 2021; dos protestos contra a Reforma da Previdência; das ações em Brasília junto às/aos parlamentares para barrar a Reforma Administrativa; contra os cortes nas verbas das Instituições Federais de Ensino (IFES); e tentativas sucessivas de intervenção na Instituição

---

<sup>1</sup> Optamos por não usar o masculino como genérico no texto para não reforçar estereótipos e para superar o binarismo masculino e feminino. Utilizamos as designações de gênero com barra (/), quando necessárias. Pela linguagem reiteramos o enfrentamento cotidiano às discriminações e tratamentos desiguais. Nesse sentido, é inconteste atender a crescente reivindicação pelo fim do tratamento discriminatório e sexista (Fundamentação a partir do Manual Prático de Linguagem Inclusiva, 2020).

(MP 914/19 e a proposta golpista de fatiamento/divisão dos Institutos Federais).

Ressalta-se que os diferentes tipos de assédio têm sido, infelizmente, uma constante no IFSP. O contexto da pandemia da COVID-19 jogou, aparentemente, luz sobre esse problema histórico. Diferentes filiadas e filiados acionaram o sindicato. Diante dessa situação concreta, a Seção São Paulo do SINASEFE desenvolveu campanha inédita, produzindo materiais (broches, cartazes, cards), realizando *lives*, palestras presenciais e apoio jurídico às/aos servidoras/es alvos de assédio.

Para tanto, foi necessário transformar a Seção São Paulo do SINASEFE em um bastião da luta pelos direitos das servidoras e servidores públicos federais vinculados à educação, tanto aprofundando o trabalho de base nos *campi* como se articulando com o SINASEFE Nacional e com outros sindicatos e movimentos sociais.

Outro campo de atuação significativo foi garantir que as posições nefastas do governo Bolsonaro não fossem adotadas e aceitas pela Reitoria do IFSP, agindo sempre em função da preservação dos direitos e das condições de trabalho, da educação de qualidade social e do atendimento qualificado à/ao estudante.

Diante do exposto, a eleição presidencial de 2022 tornou-se um divisor de águas. O Brasil corria o risco real de voltar a vivenciar um regime ditatorial. O serviço público poderia desaparecer. Grupos que representam a maioria populacional, aliados historicamente dos postos de poder, viram a sua existência ameaçada. A vitória de Lula abriu um horizonte de possibilidades. Canais de diálogos, mesas de negociação salarial e da atualização de carreira das servidoras e servidores federais, reposição de códigos de vagas, novos concursos públicos, recomposição orçamentária da educação, expansão dos Institutos Federais etc., voltaram a ser pautados. Mas os estragos que a sociedade vivenciou nos desgovernos de Temer/Bolsonaro, com destaque para o serviço público, são imensuráveis e dificilmente serão sanados de uma hora para outra. É preciso estar atento e forte! **Faz-se necessário um sindicato atuante, classista, que persista na luta em defesa dos direitos da educação pública, de qualidade, laica e socialmente referenciada, que batalhe por melhores condições de trabalho e,**

**também, pela transformação profunda da sociedade brasileira numa perspectiva antirracista, antineoliberal, antifascista, antipatriarcal, emancipatória e revolucionária. Que defenda a democracia permeada pela igualdade social.**

Para isso, nossa coordenação pretende avançar na construção e divulgação do SINASEFE em todo o Estado de São Paulo, utilizando-se de diversas estratégias para que as informações cheguem às servidoras e aos servidores, fortalecendo ainda mais as Coordenações de Base (CB) e exigindo das Direções Gerais de Campus a participação efetiva nas diferentes comissões das unidades. Portanto, uma coordenação que torne o sindicato mais dinâmico, desburocratizado e presente no cotidiano da comunidade interna.

Na busca desse objetivo, devemos aprofundar uma política sindical de comunicação que garanta a continuidade do atual trabalho e faça funcionar amplamente, por exemplo, o espaço virtual de compartilhamento da experiência sindical dos *campi* que já existe em nosso endereço eletrônico, promovendo discussões, oficinas, boletins, atas, plenárias, assembleias e reuniões da coordenação. Avançou-se, nos últimos anos, na interação e visitação aos *campi*. Queremos mais: construir uma organização que represente a força e a opinião de toda nossa categoria, independente da localização da sua unidade.

Também precisaremos aprofundar o acompanhamento das respectivas instâncias institucionais que tratam de assuntos das/os docentes e de técnicas/os-administrativas/as (TAES) a partir das respectivas coordenações da seção estadual, principalmente a CIS (Comissão Interna de Supervisão) e CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente). Necessitamos criar políticas sindicais específicas para aposentadas e aposentados e para o combate às opressões, incluindo o recorrente problema do assédio.

Urge ainda aprofundar a formação política e sindical no IFSP. Intensificar a participação do sindicato nos espaços de tomadas de decisões e formulação de políticas institucionais, já que são nesses locais que são decididas as condições de trabalho das servidoras e servidores do IFSP. O reconhecimento e consolidação do SINASEFE nesses espaços mostrou-se de fundamental relevância para barrar as

propostas anti-classe trabalhadora do desgoverno do genocida.

O IFSP é parte de uma rede e muitas das questões que nos afetam atingem o conjunto da classe trabalhadora. Desse modo, é vital construirmos ações unificadas com o movimento estudantil, com outros sindicatos e movimentos sociais, fortalecendo a luta contra os ataques que atingem os direitos de toda a classe trabalhadora. A seção São Paulo do SINASEFE tornou-se articulador importante nesse sentido, construindo, inclusive, Fóruns de Luta em nível estadual e nacional, com destaque para sua participação ativa na construção do Fórum dos Trabalhadores do Setor Público de São Paulo desde antes da pandemia. É necessário avançar ainda mais a nossa utopia e práxis, conectando as lutas da classe trabalhadora como um todo, construir um serviço público para todas/os e valorizar o servidor público.

Também rechaçamos veementemente a tentativa de expulsão do sindicato do campus São Paulo. Muitas lutas e conquistas das servidoras, servidores e estudantes do IFSP foram pensadas e organizadas a partir da sede do SINASEFE-SP, local estratégico, histórico e de valor efetivo. Mas apesar da ordem de despejo, a luta sindical logrou concluir negociações longas e difíceis, o que frutificou num acordo escrito pelo qual o sindicato passou a ocupar a antiga Portaria C do Campus São Paulo. Regularizações estão sendo encaminhadas pelo sindicato junto à prefeitura para a cessão municipal à Seção São Paulo do SINASEFE de uma área totalmente independente de 701,96 m<sup>2</sup> com saída para a Avenida Cruzeiro do Sul, muito perto da rodoviária do Tiête; e obras da nossa futura sede já estão em estágio adiantado de construção. Precisamos desenvolver todo o potencial de uso da nova sede, que será agora completamente autônoma do IFSP, para que ela seja ainda mais estratégica do que a anterior, articulando seu uso com as necessidades das/as filiadas/os nos vários *campi* e mesmo tornando-a referência espacial das diversas lutas sindicais, estudantis e sociais da região.

Para abranger essa enorme gama de desafios, é necessário construir uma relação com a Reitoria do IFSP e os governos pautada pela independência. Somos fortemente contrárias/os a um sindicato 'pelego' e/ou 'amarelo', conhecido na literatura sindical e historicamente por sua perspectiva alinhada às gestões e desmobilizador das trabalhadoras e trabalhadores. Do mesmo modo, faz-se

necessário que as lutas das servidoras e servidores estejam vinculadas às de outros setores da classe trabalhadora.

Diante desse quadro, não podemos recuar, precisamos assumir a discussão das diferentes formas de opressão (o assédio e suas diversas manifestações, o racismo, a LGBTQIAPN+fobia, o machismo, o capacitismo, o etarismo, etc.), opressões estas que são originadas a partir das formas estruturais exploratórias do sistema capitalista e também a luta contra os projetos que querem acabar com a educação crítica e defensora da igualdade e da justiça social.

É premente uma coordenação sindical que impulse a defesa de um IFSP que se identifica com a classe trabalhadora, não só pelo fortalecimento dos programas de pesquisa e extensão, mas também pelo aprimoramento da política de cotas e pela adoção de práticas cada vez mais inclusivas que privilegiem as/os socialmente vulneráveis. Ressaltamos ainda que a consecução desses objetivos implica assegurar a autonomia financeira do sindicato e a transparência na prestação de contas.

Destarte, nosso sindicato precisa aprofundar mudanças direcionadas às maiores mobilizações coletivas e sindicalização das servidoras e servidores federais. Precisamos, igualmente, de uma coordenação do SINASEFE-SP que estabeleça diálogo com as novas vozes presentes no IFSP, que veja o sindicato como instrumento de luta das servidoras e servidores e não como um espaço de disputa por cargos e posições. Temos de nos colocar como agente organizador e mobilizador, catalisando e direcionando a insatisfação da comunidade interna do IFSP rumo a um grande movimento de resistência da educação, do serviço público, da democracia e emancipação humana. Se algo não vai bem para nós trabalhadoras e trabalhadores, é no sindicato que a gente se encontra...

Um sindicato de caráter classista, que tenha a nítida concepção que a organização coletiva das/os trabalhadoras/es é a única forma de lutar contra os retrocessos e garantir avanços em direção à autonomia e à dignidade da classe trabalhadora. Esses são alguns dos novos desafios para o nosso sindicato.

Participe da campanha da nossa chapa que é pautada na utopia e na práxis, com ousadia para esperar, resistir e lutar!

## **PROPOSTAS**

### *Motivos para votar na Chapa*

1. Por um SINASEFE transparente, democrático, autônomo, classista, descentralizado, desburocratizado e horizontal.
2. Lutar contra a precarização do trabalho e das condições de trabalho das/os profissionais da educação e a luta sindical em defesa dos serviços públicos.
3. Lutar e posicionar-se para a efetivação de reajustes e reposição salarial da inflação, direitos de todas/os servidoras/es públicos, ativas/os e aposentadas/os.
4. Defender a reestruturação do plano de carreira das/os servidoras/es, a estabilidade e posicionar-se contra as reformas governistas neoliberais que precarizam o serviço público e o trabalho da servidora e servidor.
5. Combater os desvios de funções, característicos das flexibilizações e desregulamentações neoliberais e que desvirtuam as atribuições específicas das profissões, sendo que o desvio têm se apresentado como padrão nas gestões e na organização do trabalho institucional.
6. Fortalecer as instâncias e debates sobre a reestruturação das carreiras, considerando o protagonismo dos/as servidores/as TAES (Técnicos/as-Administrativos/as em Educação) e Docentes EBTT (Educação Básica, Técnica e Tecnológica).
7. Construir, em conjunto com as/os servidoras/es aposentadas/os, uma agenda de luta com foco na superação da defasagem de seus proventos e da precarização das condições de vida.
8. Promover anualmente um encontro das/os aposentadas/os para discutir questões sindicais e especificidades dessas/es servidoras/es.
9. Defender e fortalecer a participação do SINASEFE-SP nas instâncias de decisão locais e superiores do IFSP, com destaque para a vaga no Conselho

Superior (CONSUP).

10. Fortalecer as Coordenações de Base e construir uma política de comunicação que permita a ampliação da participação, compartilhamento e visibilização mútua das lutas nos *campi*.
11. Organizar a eleição de Coordenação de Base em todos os *campi* do IFSP.
12. Apoiar e incentivar as Coordenações de Base na participação em lutas, movimentos sociais e coletivos locais que defendem a classe trabalhadora, a democracia, e que lutem contra qualquer forma de opressão.
13. Promover a luta sindical em defesa da educação pública e de qualidade, gratuita, laica, socialmente referenciada, antissexista, antirracista, anticapacitista, antietarista e de promoção das diversidades de gênero e de orientação sexual.
14. Promover ações de mapeamento, síntese e circulação de dados sobre a comunidade LGBTQIAPN+ do IFSP, de modo a estabelecer dinâmicas de luta e resistência que respeitem a diversidade.
15. Estabelecer redes de compartilhamentos colaborativos para recriações e enfrentamentos coletivos contra as opressões de raça, classe e gênero.
16. Defender o retorno efetivo da Comissão Central e das Subcomissões Locais da Estatuinte.
17. Combater medidas autocráticas contrárias aos princípios democráticos que norteiam a Instituição, como não seguir a decisão da comunidade interna na escolha de gestoras/es ou a promoção indiscriminada de deliberações via portarias ('portarizações').
18. Defender a manutenção da Resolução nº 54/2019, de 06 de agosto de 2019, de forma que as/os técnicas/os-administrativas/os possam dedicar parte da sua jornada de trabalho à formação.
19. Exigir o cumprimento da Portaria nº 2.252/2020, que trata da concessão de afastamento às/aos servidoras/es técnicas/os-administrativas/os para



participar de programas de Pós-graduação, e lutar para que a porcentagem prevista seja ampliada.

20. Encampar a luta nacional do SINASEFE pela extensão do RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) para as/os técnicas/os-administrativas/os e aposentadas/os.
21. Defender relações isonômicas entre as/os servidoras/es técnicas/os-administrativas/os e docentes.
22. Lutar para a criação de resolução que regulamenta a jornada de trabalho dos/as técnicos/as administrativos, para que também possam dedicar parte da sua jornada de trabalho em Comissões, Conselhos do IFSP e atividades sindicais; formalizar o direito das/os servidoras/es técnicas/os-administrativas/os de participar de ações e projetos de ensino, extensão e pesquisa dentro de sua carga horária de trabalho.
23. Apoiar o fortalecimento da CIS (Comissão Interna de Supervisão) e da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente), com a garantia da eleição direta de suas/seus integrantes, assegurando as condições materiais e humanas necessárias para uma atuação forte em defesa dos direitos das/os servidoras/es técnicas/os-administrativas/os e docentes.
24. Defender a manutenção do Regime de Dedicção Exclusiva (RDE) para docentes e uma carga horária compatível com a prática de ensino, pesquisa e extensão.
25. Defender a manutenção das conquistas e avanços presentes na Resolução 109/15, que regulamenta as atividades docentes; e lutar contra a Portaria 983/20.
26. Lutar pela continuidade do regramento da promoção de professoras/es titulares hoje existente no IFSP.
27. Posicionar-se e lutar para a revogação das instruções normativas de controle eletrônico de frequência para técnicos/as-administrativos/as e docentes (Instrução Normativa n.º 2, de 12 de setembro de 2018 e Instrução

Normativa SGP/SEDGG/ME 125/2020).

28. Possibilitar o acompanhamento dos processos das/os servidoras/es ativas/os e aposentadas/os, de maneira online, por meio de página que dê acesso ao andamento jurídico nas referidas instâncias (além do atendimento *online* e/ou presencial).
29. Ampliar a rede de convênio com serviços de saúde (como farmácia), espaços de bem-estar, lazer e entretenimento para atendimento das/os servidoras/es ativas/os e aposentadas/os, além de buscar possíveis parcerias com instituições de ensino para atender as/os sindicalizadas/os.
30. Combater permanentemente as diferentes formas de assédio sofridos pelas/os técnicas/os-administrativas/os e pelas/os docentes, ampliando os canais de comunicação para denúncia; realizar pesquisas científicas para analisar o assédio (em suas diferentes facetas) na Instituição.
31. Fortalecer os canais de enfrentamento e denúncia sobre assédio e a Comissão Permanente de Assédio do SINASEFE-SP, bem como promover atividades periódicas sobre assédio para a formação da comunidade acadêmica e das Coordenações de Base nos *campi*.
32. Por um IFSP público, inclusivo e popular que garanta o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão voltados às necessidades da classe trabalhadora.
33. Zelar pelo cumprimento efetivo da missão do IFSP e dos princípios expressos nos documentos que apontam para a democratização, autonomia e promoção do bem comum.
34. Apoiar o fortalecimento dos órgãos colegiados do IFSP como CONSUP, CONEN, CONPIP, CONEX, CONCAM etc.
35. Continuar a luta para que a Seção São Paulo do SINASEFE ocupe a vaga sindical no CONSUP do IFSP.
36. Apoiar o fortalecimento dos Núcleos institucionais do IFSP como NEABI, NUGS e NAPNE.

37. Lutar contra o caráter antieducacional, mercadológico, tecnicista e excludente previsto nas novas diretrizes para o Ensino Médio e para a Educação Profissional e Tecnológica.
38. Lutar pelo rechaço institucional e em bloco à adoção de materiais didáticos orientados pela Reforma do Ensino Médio e BNCC, pois colocam em risco a continuidade do ensino médio integrado dos Institutos Federais, a oferta de todos os conteúdos e disciplinas contemplados no currículo dos cursos e à própria estrutura curricular das licenciaturas do IFSP, que formam professoras/es para um ensino médio baseado numa estrutura disciplinar conforme as divisões consolidadas no interior do pensamento científico.
39. Combater qualquer forma de precarização do ensino público, bem como o contingenciamento e/ou corte orçamentário.
40. Aprofundar a relação do SINASEFE-SP com as/os trabalhadoras/es terceirizadas/os do IFSP e suas representações para, assim, ampliar a força da luta pelos direitos da classe trabalhadora como um todo.
41. Estreitar e fortalecer a relação com o movimento estudantil na defesa do ensino público, de qualidade e socialmente referenciado.
42. Promover a nossa luta em unidade com outros setores do movimento sindical e popular.
43. Lutar contra a Reforma Administrativa e para que as estruturas fiscais no Brasil estejam submetidas à leis de responsabilidade social e à valorização do serviço e da/o servidora/r pública/o.
44. Concluir os processos de regularização e construção da nova sede sindical. Explorar todo potencial estratégico de luta considerando a gestão autônoma sindical do espaço, sua localização privilegiada fazendo divisa com o campus São Paulo e ao lado da rodoviária do Tiête, e seu potencial construtivo. Torná-la referência nos *campi* para a diversidade de nossas lutas sindicais e mesmo uma referência para as lutas de outras categorias, fortalecendo interna e externamente, assim, nossa identidade sindical.